

Material Digital do Professor
História – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

1. Leia o texto abaixo:

Na manhã de 12 de agosto de 1798, boletins manuscritos foram afixados em locais públicos da cidade de Salvador, convocando a população para uma “revolução” que implantaria a “República Bahinense”. Para a implantação do novo regime de governo, no boletim intitulado “Aviso”, a população foi informada que 676 pessoas eram partidárias do movimento que objetivava acabar com o jugo da dominação portuguesa e a abusiva cobrança de impostos no Brasil [...] Em um outro boletim, a mensagem para a população era muito clara: “Animai-vos povo bahinense que está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade; o tempo em que todos seremos irmãos; o tempo em que todos seremos iguais...”

VALIM, Patrícia. *Da contestação à conversão: a punição exemplar dos réus da Conjuração Baiana de 1798*. p. 14.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v10n18/2237-101X-topoi-10-18-00014.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2018.

De acordo com as informações fornecidas, explique as principais ideias iluministas que impulsionaram a Conjuração Baiana, também conhecida como Revolta dos Alfaiates, em 1798.

Objeto de conhecimento	A questão do iluminismo e da ilustração		
Habilidade	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 5
Grade de correção	100%	Com base no texto, é possível identificar aspectos iluministas nas reivindicações e ideias que impulsionaram a Conjuração Baiana em 1789. Dessa forma, o aluno acerta a questão caso aponte que o anseio por igualdade, liberdade, livre-comércio e fim do domínio colonial estava articulado às reivindicações de emancipação política, liberdade e independência.	
	50%	O aluno acerta parcialmente a questão caso aponte apenas as ideias de liberdade e igualdade como aspectos que caracterizam as ideias iluministas que inspiraram e impulsionaram a Conjuração Baiana.	
	0%	O aluno incorre em erro ao apontar o fim do jugo do domínio colonial como o objetivo do movimento. A questão não pede para identificar o objetivo do movimento, mas as ideias que o impulsionaram e sua relação com a pretensão dos partidários, a saber, a emancipação política da Bahia.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é apontar as relações entre o Iluminismo e a Conjuração Baiana. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, trabalhe com ele as ideias dos principais teóricos iluministas (Rousseau, Montesquieu) e dos teóricos liberais (Locke). Apresente no quadro um resumo dessas ideias, que devem ser copiadas pelo aluno como forma de possibilitar consultas futuras. A partir de sua explicação, solicite que o aluno identifique a influência das ideias iluministas nesse movimento que agitou o cenário político baiano no final do século XVIII. Dessa forma, espera-se que o aluno seja capaz de identificar os principais aspectos iluministas e compreender como essas ideias influenciaram e movimentaram o cenário político no Brasil.		

Material Digital do Professor
História – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

2. Após a Revolução Francesa de 1789, na colônia francesa de Saint-Domingue, estourou uma violenta revolta de escravos e quilombolas, em 1791. As lutas duraram anos, e o resultado foi que em 1804 foi proclamada a independência de Santo Domingo, com o nome indígena de Haiti, primeira república negra e primeiro país da América a abolir a escravidão. A seguir, leia o que diz o historiador Marc Ferro sobre esse evento histórico.

No Haiti, em 1991, duzentos anos depois, continua a se festejar o grande levante do escravo Boukman, de agosto de 1791 [...]. A vitória continua a ser atribuída ao vodú que, na época de Toussaint-Louverture, deu aos negros a força de combater e de vencer as tropas de Bonaparte [general], e pouco depois de Napoleão [imperador]. Assim, a Revolução Francesa e o vodú são igualmente considerados agentes da liberdade, com a bênção da Igreja Católica [...].

FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências. Séculos XIII a XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 142.

De acordo com as informações fornecidas, explique como a Revolução Francesa impulsionou as insurreições ocorridas na ilha de Santo Domingo, atual Haiti e ex-colônia francesa, apontando os aspectos singulares que caracterizam as lutas travadas na ilha durante esse período.

Objetos de conhecimento	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil		
Habilidade	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 4
Grade de correção	100%	O aluno explica, resumidamente, que durante o processo da Revolução Francesa o governo francês, liderado pelos jacobinos, embasados nos ideais de igualdade, fraternidade e liberdade, aboliu por meio de uma Convenção a escravidão nas colônias francesas, impulsionando as rebeliões na ilha São Domingo, atual Haiti. As rebeliões dos escravos e as lutas culminaram na abolição definitiva da escravidão e na declaração de independência do Haiti, que se tornou a segunda república das Américas e o primeiro país a abolir a escravidão e ser governado por libertos e quilombolas.	
	50%	O aluno acerta parcialmente a questão caso não aponte as consequências sociais (abolição da escravidão) e políticas (a independência do Haiti) das rebeliões ocorridas na região, denominada hoje como Haiti, ou em não explicar como a tomada do poder pelos jacobinos durante o processo revolucionário na França impulsionou as rebeliões nas colônias francesas ao decretar a abolição da escravidão.	
	0%	O aluno incorre em erro ao não relacionar os eventos ocorridos na França revolucionária com as rebeliões dos escravizados na colônia francesa localizada na ilha de São Domingo e em não apontar as principais consequências dessas rebeliões para o Haiti.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é associar a Revolução Francesa à Revolução do Haiti, considerando como esse movimento ressignificou e imprimiu um caráter único em seus ideais e atuações rebeldes. Caso o rendimento da turma seja insuficiente, retome a opinião do historiador Marc Ferro sobre o tema e trace, no quadro, uma linha do tempo, situando os principais eventos da Revolução Francesa. Dê especial atenção ao período republicano e sintetize as principais medidas da nova Constituição. Pergunte à turma as consequências dessas determinações nas colônias francesas e, depois, cite o caso do Haiti. Dessa forma, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar os eventos ocorridos no Haiti como um desdobramento da Revolução Francesa e com consequências sociais e políticas singulares.		

Material Digital do Professor
História – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

3. O texto abaixo refere-se às mudanças ocorridas no Brasil após a chegada da Família Real, em 1808. Leia-o com atenção.

[...] o projeto de construir uma nova cidade e capital imperial perdurou durante todo o reinado do príncipe regente no Brasil. À medida que a população da cidade crescia e o comércio de varejo aumentava, membros da corte recém-chegados construíram casas e propriedades e a Coroa subvencionava a construção de novos prédios públicos [...] [A reconstrução] trouxe prestígio à cidade, facilitou a administração e o exercício da justiça e de transações econômicas, proporcionando oportunidades para a prestação de serviços à corte real.

SCHULTZ, Kirsten. Perfeita civilização: a transferência da corte, a escravidão e o desejo de metropolizar uma capital colonial.

Rio de Janeiro, 1808-1821. p. 8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n24/a02v1224.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Com base nessas informações, explique como essas mudanças afetaram politicamente o Brasil, até aquele momento apenas uma colônia portuguesa.

Objetos de conhecimento	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a Independência do Brasil		
Habilidade	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 6
Grade de correção	100%	O aluno aponta, resumidamente, que a chegada da Corte portuguesa viabilizou a instalação de importantes instituições políticas portuguesas no Brasil, que a partir daquele momento passou a ser a sede da Monarquia. A cidade do Rio de Janeiro passou também por uma série de transformações, que incluía a sua urbanização, a instalação da imprensa, a criação de cursos superiores e bibliotecas, que passaram a oferecer novas oportunidades educacionais e profissionais. Com o aumento populacional também cresceu o comércio de varejo. Todos esses aspectos políticos, econômicos e sociais permitiram a transformação do Brasil, descaracterizando-o como uma típica colônia e elevando-o a uma nova categoria política: sede do reino de Portugal.	
	50%	O aluno acerta parcialmente a questão ao apontar apenas um aspecto, seja social, seja político, seja econômico.	
	0%	O aluno incorre em erro ao não apontar as principais mudanças ocorridas com a chegada da Corte portuguesa ao Brasil e ao não esboçar na sua resposta os efeitos políticos dessas mudanças.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é associar as mudanças urbanísticas no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, a partir da chegada da Corte portuguesa, em 1808. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, proponha a realização de uma pesquisa sobre as instituições políticas portuguesas que se estabeleceram no Brasil e os efeitos da instalação da imprensa e dos cursos superiores na Colônia. A seguir, promova em sala de aula um debate sobre o impacto da chegada da Família Real ao Brasil, e aos alunos que apontem as principais transformações ocorridas na Colônia. Dessa forma, espera-se que o aluno identifique os principais aspectos sociais e políticos que passaram a caracterizar o Brasil após a chegada da Família Real ao Brasil.		

Material Digital do Professor
História – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

4. Explique quais foram os motivos que conduziram à rebelião de Tupac Amaru no Peru, em 1780.

Objeto de conhecimento	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão		
Habilidade	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 4
Grade de correção	100%	O aluno deve apontar, resumidamente, que Tupac Amaru foi o líder de um movimento que, como muitos outros na América espanhola, buscava o reavivamento da cultura ameríndia e o fim da exploração dos espanhóis contra as comunidades nativas. Dessa forma, os motivos que conduziram o líder à insurreição foram ligados à opressão colonial e ao apagamento da cultura indígena.	
	50%	O aluno estará parcialmente correto caso aponte apenas a insatisfação de Tupac Amaru em relação à colonização espanhola, sem, contudo, apontar os motivos que causaram tal insatisfação.	
	0%	O aluno incorre em erro ao apontar de forma equivocada os motivos da rebelião de Tupac Amaru.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é auxiliar o aluno a refletir sobre a resistência indígena durante os processos revolucionários que eclodiram na América na passagem do século XVIII para o XIX, e que desencadearam a independências das colônias europeias. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, peça à turma que produza, em grupos de três ou quatro integrantes, uma história em quadrinhos sobre a vida de líderes da resistência contrários à colonização espanhola. Compile essas histórias em um único livro e guarde-o na biblioteca da escola. A obra produzida poderá servir de material de consulta para os alunos, assim como auxiliar os alunos na síntese e memorização dos movimentos de resistência anticolonial. Por fim, peça a cada grupo que apresente a história elaborada, de forma didática, para a turma. Dessa forma, espera-se que os alunos compreendam de forma aprofundada as resistências ao colonialismo entre os séculos XVIII e XIX.		

Material Digital do Professor
História – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

5. O texto é um pequeno trecho do livro *Memórias do meu tempo*, de João Manuel Pereira da Silva (1817-1898), político e escritor que descreveu a política brasileira do período imperial, da qual participou como deputado em várias legislaturas.

Começaram os brasileiros a desgostar-se de seu procedimento [D. Pedro I]. Magoaram-se ainda mais com as infelicidades da guerra suscitada nas margens do rio da Prata, da qual resultou a perda da província oriental, conquistada por D. João VI. Os erros políticos que cometia D. Pedro na administração interna do Império concorreram igualmente para alienar-lhe o amor e respeito de seus súditos.

SILVA, J. M.P. da. *Memórias do meu tempo*. Brasília: Senado Federal. Conselho Editorial, 2003. p. 60.

Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1080/670455.pdf?sequence=4>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Com base nas informações fornecidas, explique de que maneira as configurações territoriais do Brasil após a Guerra da Cisplatina (1825-1828) afetaram o governo de dom Pedro I (1822-1831).

Objetos de conhecimento	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai		
Habilidade	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 6
Grade de correção	100%	O aluno aponta, resumidamente, que os gastos com a Guerra da Cisplatina e a derrota sofrida pelo Brasil, que perdeu a Província da Cisplatina, que se tornou um país independente com o nome de República Oriental do Uruguai, foram duros golpes na popularidade de dom Pedro,	
	50%	O aluno acerta parcialmente a questão caso indique apenas a insatisfação popular com dom Pedro I como consequência da Guerra da Cisplatina, sem explicitar algumas características sobre essa insatisfação.	
	0%	O aluno incorre em erro ao não indicar a perda da Província da Cisplatina e os gastos com a guerra.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é apontar que a Guerra da Cisplatina foi um dos elementos que causou a deterioração das relações entre os brasileiros e o governo de dom Pedro I, ao mesmo tempo que discute a questão de territórios e fronteiras durante o Império. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente, retome os fatores que motivaram a decisão do governo de entrar na Guerra da Cisplatina: a Província Cisplatina havia sido anexada ao Brasil durante o governo de dom João VI (quando ainda estava em solo brasileiro, em 1816) e, em 1825, justamente quando o Império do Brasil conquistava seu reconhecimento externo, os habitantes da Província Cisplatina decidiram separar-se do Brasil e se anexar às Províncias Unidas do Reino do Prata (atual Argentina). Faça uma análise com os alunos sobre o poder que teriam as Províncias Unidas do Reino de Prata em controlar ambas as margens do Estuário da Prata, motivo pelo qual, ao final do conflito, o Brasil concordou com a formação de um país independente. Os gastos monetários e humanos com a guerra foram fundamentais para diminuir mais ainda a popularidade de dom Pedro, contribuindo para sua abdicação em 1831.		

Material Digital do Professor
História – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

6. Leia o texto abaixo:

[...] as transformações históricas trazidas pela Revolução Francesa, na inevitável expansão da liquidação do Antigo Regime e na propagação e defesa da Grande Nação tiveram, também, consequências fundamentais na história do Novo Mundo. [...] Para a Espanha com a captura e posterior abdicação de Carlos VII, para Portugal com a fuga da família real para o Brasil, em 1807. [...] Fugindo para o Brasil, a monarquia de Bragança viu-se livre da ameaça de desaparecer, como desapareceram tantas outras monarquias europeias diante da expansão napoleônica.

BERNARDES, Denis. *Almanack Braziliense*. São Paulo, n. 10, p. 189-191, nov. 2009.

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/alb/article/view/68566/71088>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Com base nessas informações, é correto afirmar que o aniquilamento do Antigo Sistema Colonial nas colônias americanas no século XIX está relacionado:

- a)** ao excesso de medidas de caráter centralizador dos governos espanhol e português sobre as suas respectivas colônias no continente americano.
- b)** à instauração de monarquias absolutistas em territórios sob o jugo e o domínio do imperador francês.
- c)** à renúncia de Carlos VII, rei da Espanha, e à fuga da Corte portuguesa para o Brasil diante dos empreendimentos expansionistas de Napoleão.
- d)** ao temor generalizado das monarquias europeias em desaparecer após a abdicação de Napoleão do trono francês.

Objeto de conhecimento	Revolução Francesa e seus desdobramentos		
Habilidade	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 6
Justificativas	a	O suporte textual não faz referência às medidas de caráter centralizador dos governos ibéricos como fator que contribuiu para o desaparecimento do antigo sistema colonial.	
	b	Os territórios ocupados por Napoleão estavam submetidos ao imperador francês. Os monarcas em muitos casos foram depostos e substituídos por outros, com poderes restringidos.	
	c	De acordo com o texto, o aniquilamento do sistema colonial nas Américas está ligado à abdicação do rei espanhol e à fuga da Corte portuguesa para o Brasil. Após esses eventos, as colônias americanas passaram por um longo processo de transformações no âmbito político, econômico e social que culminaram em suas emancipações políticas.	
	d	O esfacelamento do antigo sistema colonial não está relacionado à abdicação do trono francês por Napoleão, fato que nunca ocorreu.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é relacionar o expansionismo francês posterior à Revolução Francesa com a dissolução ou fuga das monarquias ibéricas no século XIX. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, retome pontos já trabalhados anteriormente, como as ambições expansionistas de Napoleão, que tinha o projeto de levar a revolução para outros reinos europeus, o conflito estabelecido com a Inglaterra (Bloqueio Continental) e o posicionamento português diante da situação imposta pelo imperador francês e a repercussão do evento para o Brasil. Aponte para os tratados comerciais de 1810 entre Portugal e Inglaterra referentes ao comércio do Brasil como aspecto importante que contribuiu para o rompimento com o antigo sistema colonial. Dessa forma, espera-se que o aluno seja capaz de identificar e dimensionar os impactos da Revolução Francesa no território europeu e na América.		

Material Digital do Professor
História – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

7. Leia o trecho abaixo, do historiador britânico Kenneth Maxwell, pioneiro na análise dos processos que envolveram os acusados de inconfidência na Conjuração Mineira de 1789:

O exemplo da revolução americana foi particularmente adequado porque os conspiradores viam notável semelhança entre a causa dos acontecimentos da América do Norte e a sua própria situação: “porque à América Inglesa nada a obrigou ao rompimento, senão os grandes tributos, que lhe taxaram” (ADIM, 1791, p. 230), declarou um dos conspiradores. [...] No início de 1789, uma formidável conspiração tinha sido organizada em Minas Gerais, apoiada por alguns dos mais ricos e mais importantes homens da capitania e contando com o apoio significativo da tropa regular aquartelada na região, incluindo seu comandante-chefe.

MAXWELL, Kenneth. Conjuração mineira: novos aspectos. *Estudos Avançados*, p. 21-22, 1989.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n6/v3n6a02>>. Acesso em: 6 out. 2018.

Com base nas informações acima, é correto afirmar que a Conjuração Mineira consistiu:

- a) na idealização de um projeto de emancipação da capitania de Minas Gerais em moldes republicanos, inspirado nas experiências revolucionárias dos Estados Unidos.
- b) em uma rebelião popular que pretendia libertar o Brasil do domínio de Portugal baseada nos ideais republicanos e nas ideias de liberdade e igualdade.
- c) em um movimento liderado por Felipe dos Santos Freire na capitania das Minas Gerais que defendia o fim das Casas de Fundição e a diminuição da fiscalização metropolitana.
- d) na implantação de uma república na capitania das Minas Gerais no final do século XIX chefiada por membros das elites locais.

Material Digital do Professor

História – 8º ano

2º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana		
Habilidade	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 5
Justificativas	a	De acordo com o suporte textual, a Conjuração Mineira foi um projeto histórico inspirado nos ideais republicanos que possibilitaram a emancipação das Treze Colônias.	
	b	A Conjuração Mineira não possuía caráter popular, inclusive, no suporte textual é informado que a maioria dos rebeldes era formada por grandes proprietários de escravos.	
	c	A revolta de Felipe dos Santos foi um evento específico ocorrido na região das Minas. Inclusive, ele foi morto antes mesmo de ocorrer a Conjuração Mineira.	
	d	Não houve a implantação de uma república na capitania de Minas Gerais, apesar de ter sido esse o intento dos conjurados que foram denunciados antes de executarem o seu plano de emancipação.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é auxiliar o aluno a determinar de forma precisa qual foi o principal movimento responsável por inspirar os revoltosos da Inconfidência Mineira. Dessa forma, caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, trabalhe com a turma textos referentes à Conjuração Mineira, inclusive este cujo trecho foi transcrito. Após as leituras, construa com a turma, em sala de aula, uma linha do tempo com os principais eventos da Conjuração. O principal objetivo dessa atividade é ajudar o aluno a compreender a Conjuração Mineira como uma rebelião da elite letrada, econômica e política da capitania, que visava a separação de Portugal. Dessa forma, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar as principais características da Conjuração Mineira e a influência norte-americana nas aspirações de emancipação.		

Material Digital do Professor
História – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

8. Leia o trecho abaixo:

Assim que desapareceu a monarquia [da Espanha] que por três séculos as governara, as várias subdivisões administrativas e judiciárias da colônia espanhola começaram a buscar nova fonte de legitimidade. Durante pelo menos uma década, várias opções foram alvitradas e tentadas, em meio a revoltas e guerras. O resultado final foi que os quatro vice-reinados e até mesmo as quatro capitanias-gerais se fragmentaram ao ponto de constituírem 16 repúblicas independentes em 1830. [...] Com toda a probabilidade, a colônia portuguesa teria seguido o mesmo caminho.

CARVALHO, José Murilo de. D. João e as histórias dos Brasis. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n. 56, p. 551-572, 2008.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v28n56/14.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2018.

A partir da leitura do texto acima, é possível identificar que as particularidades dos processos de independência da América espanhola e na América portuguesa caracterizam-se pela:

- preservação das unidades territoriais colonizadas pelos espanhóis e portugueses.
- predominância do modo de produção agrário nas colônias americanas.
- abolição da escravatura em todo o território da América portuguesa.
- divisão e desintegração do território colonial espanhol em diferentes países.

Objetos de conhecimento	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a Independência do Brasil		
Habilidade	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 4
Justificativas	a	O processo de independência na América espanhola culminou na fragmentação do território em diferentes países, diferentemente da América portuguesa, que, após a independência, manteve a unidade territorial.	
	b	O texto acima que no Brasil o cuidado para a manutenção da unidade territorial era primordial, diferentemente do que ocorria na América espanhola.	
	c	A abolição da escravatura não é mencionada no texto citado. Inclusive, a escravidão foi mantida em muitas unidades territoriais da América Latina mesmo após as independências	
	d	Na América hispânica, a ruptura com a Coroa espanhola culminou na fragmentação do território e deu origem a diversos países.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é colocar em perspectiva os processos de independências dos países da América Latina e suas singularidades e aproximações históricas. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, mostre mapas referentes às configurações territoriais da América espanhola antes e depois das independências. Trabalhe também a comparação do mapa do Brasil em 1822 com um mapa atual. Solicite ao aluno que identifique diferenças entre os dois mapas. Aponte a presença da monarquia portuguesa no território português como força aglutinadora que manteve a unidade territorial do país. Dessa forma, espera-se que a turma seja capaz de identificar as especificidades dos processos de independência, sobretudo entre a América espanhola e a portuguesa.		

Material Digital do Professor
História – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

9. Os padres Miguel Hidalgo e José Maria Morelos foram os principais líderes do movimento de emancipação do México. Em 16 de setembro de 1810, Hidalgo deu o famoso “Grito de Dolores”, um discurso em que convocava o povo às armas em nome do rei da Espanha e da Virgem de Guadalupe (que se tornou a padroeira do México) contra a França. Mas a rebelião acabou se voltando contra o vice-rei da Nova Espanha, em favor da independência do México. Hidalgo foi fuzilado em 1811 e, Morelos, em 1815.

Com base nisso e em seu conhecimento sobre o processo de emancipação do México, é possível afirmar que os líderes do movimento defendiam:

- a) desde o início a independência do México, já que a Espanha estava ocupada pelos franceses.
- b) a luta contra os franceses, que ocupavam a sua metrópole, a Espanha, mas depois acabou se tornando uma luta contra o domínio colonial.
- c) os interesses da elite *criolla* e contra qualquer participação popular no movimento de independência.
- d) a repressão aos indígenas, considerados pelos padres os principais agentes do processo de independência.

Objeto(s) de conhecimento	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a Independência do Brasil		
Habilidade	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 4
Justificativas	a	O movimento liderado pelo padre Hidalgo, no início, tinha como objetivo lutar contra o domínio francês sobre a Espanha, mas acabou se transformando em uma luta pela independência do México.	
	b	Os movimentos começaram com a liderança do padre Hidalgo, que pretendia lutar contra o domínio francês na metrópole e nas colônias, mas ele foi fuzilado em 1811, e quem continuou na luta foi o padre José Maria Morelos, com outro objetivo: tornar o México independente.	
	c	Os padres Miguel Hidalgo e José Maria Morelos contavam com o apoio das camadas populares.	
	d	Os líderes do movimento emancipatório do México, sobretudo o padre Hidalgo, eram defensores dos indígenas.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é auxiliar o aluno a compreender como um movimento que se inicia sob a liderança de Miguel Hidalgo, com o objetivo de lutar contra a ocupação da Espanha pelos franceses, transforma-se em uma luta pela independência. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, apresente as situações tanto da Espanha quanto das outras colônias da América, que também desenvolveram revoltas que desembocaram nas suas independências.		

Material Digital do Professor
História – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

10. Leia o texto abaixo, escrito após a dissolução da Assembleia Constituinte Brasileira de 1823, e a outorga da Constituição de 1824.

O Poder Moderador – dizia o art. 98 da Constituição – é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador, como chefe supremo da Nação e seu primeiro representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independência, equilíbrio e harmonia dos mais poderes políticos. [...] Com as amplas atribuições do Poder Moderador, como no modelo brasileiro, o parlamentarismo deixa de ser possível, torna-se impraticável, na medida em que é o Monarca, e não a maioria parlamentar da Câmara, que livremente escolhe, aprova e derruba o Ministério.”

NOGUEIRA, Octaciano. *Constituições brasileiras – 1824*. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. p. 31-32. v. 1.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/137569/Constituicoes_Brasileiras_v1_1824.pdf>.

Acesso em: 6 out. 2018.

De acordo com as informações fornecidas, a outorga da Constituição de 1824 por dom Pedro I:

- a) aprovou a organização do poder em três esferas: Executivo, Legislativo e Judiciário, com o predomínio do Legislativo sobre o Executivo.
- b) desagradou parte das elites liberais que desejam a autonomia dos governos provinciais e a restrição do poder imperial.
- c) resultou em uma série de conflitos militares e disputas políticas entre os partidários do Partido Brasileiro e o Exército.
- d) instituiu plenos poderes ao monarca, extinguiu os poderes Legislativo e Judiciário e submeteu os governos provinciais ao poder Executivo.

Material Digital do Professor

História – 8º ano

2º bimestre – Gabarito

Objetos de conhecimento	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia <ul style="list-style-type: none">• A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai		
Habilidade	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 6
Justificativas	a	A Constituição de 1824 criou, além dos três poderes já existentes (Legislativo, Judiciário e Executivo), o poder Moderador, concedendo ao imperador o predomínio sobre os demais poderes.	
	b	A dissolução da Assembleia e a outorga da Carta de 1824 desagradaram, sobretudo, os liberais que estavam reunidos no Partido Brasileiro, que pretendia conferir autonomia às províncias e restringir o poder do imperador pelo predomínio do Legislativo sobre o Executivo.	
	c	Após a dissolução da Assembleia e a outorga da nova constituição, não houve conflitos militares entre o Partido Brasileiro e o Exército.	
	d	A Constituição de 1824 não extinguiu os poderes Legislativo e Judiciário.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é auxiliar o aluno a refletir sobre como a atuação política de dom Pedro I desagradou as elites e os políticos do Brasil. Assim, caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, trabalhe com a turma as ideias dos dois “partidos” políticos no Brasil naquele momento: o “brasileiro”, que defendia uma descentralização do poder, com maior autonomia para as províncias, e o “português”, que pretendia conceder maior poder ao Executivo. O objetivo é que o aluno entenda que o projeto descentralizador foi vencido e que a herança de governos despóticos e centralizadores de cunho absolutista foi referendada constitucionalmente no Brasil após a dissolução da Assembleia Constituinte de 1823.		